



Exemplos históricos da dança como vivência terapêutica¹

Daniele dos Santos Braga²

Lauana Vilaronga Cunha de Araújo³

RESUMO: A investigação acerca das nuances terapêuticas da dança integra as atividades do Grupo de Pesquisa *TRISKELION: História da Dança, Sagrado Feminino e Poesia Cênica* com vistas a estruturar um componente curricular optativo para o curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB): *Aspectos terapêuticos da dança*. Tivemos como objetivos, analisar a relação entre dança e saúde ao longo da história; na atualidade, abordar proposições com o viés terapêutico da dança e, em específico, as proposições de dança reconhecidas como Práticas Integrativas e Complementares (PICs) do Sistema Único de Saúde (SUS) do Ministério da Saúde do Brasil: a Biodança e as Danças Circulares Sagradas. Para tanto, foi necessário compreender os aspectos terapêuticos da dança ao longo da história e algumas de suas proposições. Considerou-se, também, observar as contribuições do reconhecimento e representatividade institucional das duas vivências de dança que estão vinculadas à área da Saúde no Brasil como PICs do SUS para a área de Dança.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; História da dança; PICs; Vivência; Terapia.

Historical examples of dance as a therapeutic experience

ABSTRACT: The research on the therapeutic nuances of dance integrates the activities of the *TRISKELION: Dance History, Feminine Sacred and Poetic Scenic* with a view to structuring an optional curricular component for the degree in Dance at the State University of Southwest Bahia (UESB): *Therapeutic aspects of dance*. We aimed to analyze the connection between dance and health throughout history; nowadays, approach propositions with the therapeutic tendencies of dance and, specifically, the dance propositions recognized as Integrative and Complementary Practices (PICs) of the Unified Health System (SUS) of the Ministry of Health of Brazil: Biodanza and the Sacred Circular Dances. Therefore, it was necessary to understand the therapeutic aspects of dance throughout the history and some of its propositions. It was also considered to observe the contributions to the dance area from the recognition and institutional representation of two dance experiences that are linked to the area of Health in Brazil as PICs of SUS.

KEYWORDS: Dance; Dance history; PICs; Experience; Therapy

INTRODUÇÃO: A dança enquanto área de conhecimento e vivência inerente à vida humana dispõe de várias especificidades. Dentre elas, está o viés integrativo (terapêutico), que é pouco reconhecido até mesmo no âmbito acadêmico dos cursos de licenciatura em dança, apesar de fazer parte do Sistema Único de Saúde (SUS) entre

¹ Pesquisa financiada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Programa de Iniciação Científica (Edital UESB nº 056/2021).

² Bolsista de Iniciação científica. Discente do curso de Dança da UESB. danibraga@gmail.com

³ Orientadora. Professora Adjunta do curso de Dança da UESB. lauana.araujo@uesb.edu.br

as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), com a Biodança e as Danças Circulares Sagradas. A historiografia da dança contextualiza e desdobra sua evolução. A Dança constitui a humanidade desde os primórdios, com práticas seculares de caráter sistêmico, que são essenciais para a integração do ser, a partir do contato com a natureza, a relação com o cosmo e a valorização da vida. Algumas ideias são elementares para se compreender o sentido terapêutico que a dança assume em algumas circunstâncias da vida humana. Na atual conjuntura das especialidades científicas, esse destaque é fundamental. Termos como cura, vivência, holismo e terapia estão aqui atrelados à dança no sentido de experiência integradora que harmoniza ação, pensamento e emoção. São compreensões que surgem de experiências empíricas e pessoais, seja num contexto individual ou coletivo. Isso porque a dança é uma vivência singular e ao mesmo tempo sistêmica, pois carrega em sua estrutura a subjetividade de cada indivíduo que, conseqüentemente, influencia e é influenciado pela interação social e pelo contexto. As nuances terapêuticas da dança cumprem a função de nutrir ou manifestar tal potência nos seres humanos, de modo a harmonizar e manter a vida.

MATERIAL E MÉTODOS: Este trabalho abarcou revisão de literatura e análise de caráter qualitativo. Além de apontar alguns indícios históricos, selecionamos proposições vivenciais espontâneas, ou elaboradas efetivamente por profissionais com o objetivo de proporcionar ao ser humano uma vivência integrativa da dança. Somouse ao contexto da investigação, a oportunidade de experienciar a prática da Biodança na UESB em duas situações distintas: Lauana Vilaronga trabalhou conteúdos teórico-vivenciais da Biodança no contexto dos encontros do grupo de pesquisa *Triskelion* e no componente optativo *Tópicos Especiais em Dança* da Licenciatura em Dança no qual Daniele Braga estava matriculada. O entrosamento dessas ações de pesquisa e ensino foi extremamente oportuno à pesquisa em andamento, pois permitiu que Daniele Braga integrasse os conteúdos pesquisados pela vivência pessoal, ao tempo em que Lauana Vilaronga inseria a Biodança no contexto acadêmico da UESB/Jequié e efetivava uma espécie de projeto piloto do componente curricular em construção, ainda que com foco específico na Biodança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A integração do corpo expressivo e das emoções genuínas, condizentes com a sabedoria de equilíbrio do cosmos, sofreram imposições e cerceamentos severos dos diversos contextos e estruturas ao longo da história. Precisamente no campo da Dança, o movimento da vanguarda moderna foi imprescindível para um início de reestruturação orgânica da dança. Cientistas e artistas como Rudolf Von Laban, François Delsarte e Isadora Duncan, dedicaram-se a

pesquisas com base na demanda premente de harmonização entre agir, sentir e pensar, entrosamento entre vida, ciência e arte que garantisse ao humano a dignidade de sua existência como parte da natureza. Rolando Toro, psicólogo e criador da Biodanza, propôs então que a gente oferecesse cuidado à nossa parte sã, ou seja, ao dar atenção aos potenciais genéticos dos seres humanos, inverte-se a lógica de remediação da doença aplicada pela medicina, investindo em estimular qualidades que experimentamos desde o nascimento, mas que são desqualificadas moralmente na nossa jornada social. As Danças Circulares Sagradas baseiam-se em práticas de dança coletivas e ancestrais de diversas comunidades de todo o mundo, podendo existir propostas contemporâneas e autorias também. Foi criada pelo coreógrafo e dançarino clássico Bernhard Wosien (Polônia/ Alemanha) e nutre uma das formas mais antigas de vivência de dança pelos seres humanos. As (PICs)/ (SUS) foram implementadas no Brasil em 2006. Em 2017, novas práticas foram incluídas por meio da Portaria 849/2017 - Ministério da Saúde, somando hoje 29 opções. Aquelas com vínculo estrito com a dança foram incluídas em 2017: a Biodanza e as Danças Circulares Sagradas. Na UESB/Jequié, temos hoje duas representantes das PICs de dança: Maria Aparecida de Souza (docente do curso de Teatro), formada como Facilitadora de Danças Circulares Sagradas e Lauana Vilaronga Cunha de Araújo (docente do curso de Dança), em fase de conclusão do curso de facilitadores de Biodanza. A Danzaterapia foi criada pela argentina Maria Fux e possui um centro de formação em Goiás. No campo da formação universitária em dança, ainda há pouca visibilidade/discussão/vivências dos aspectos terapêuticos da dança, embora haja demanda social. Uma exceção expressiva e de grande credibilidade no Brasil é a Faculdade Angel Vianna. A vivência de Anna Halprin é emblemática, posto que, sendo uma artista da vanguarda pós-moderna da dança (ou seja, um movimento que negou os paradigmas da dança moderna), afirma ter se curado de um câncer terminal dançando a sua própria doença numa integração de corpo, mente e espírito. Criou, então, a Dança Movimento Terapia (DMT) e o *American Dance Therapy Association* (ADTA). No filme *É Espaço Além – Marina Abramovich e o Brasil* (2016), a maior referência da área da performance no mundo partilha momentos de uma peregrinação pessoal por cura emocional com guianças do Brasil. As relações que Abramovich aponta entre ser humano, arte e natureza dialoga de forma impactante com as ideias de vivência e cura, como também com a proposta do paradigma biocêntrico (a vida no centro).

CONCLUSÕES: O reconhecimento da Biodanza e das Danças Circulares Sagradas como PICS cria respaldo científico para que vivências terapêuticas da dança sejam integradas às graduações, ainda que de forma introdutória, como será na Licenciatura

em Dança da UESB, afinal tais formações estão vinculadas a instituições reguladoras independentes e ainda são desconhecidas e/ou valorizadas por profissionais da Dança.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. _____. **Portaria nº 849**, de 27 de março de 2017. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
3. CAMINADA, Eliana. **François Delsarte – por uma dança da alma**. Disponível em: <https://blogdacaminada.org/francois-delsarte-por-uma-danca-da-alma/> Acesso em: 07set. 2022.
4. CORDOVIL, Daniela. **A experiência mística e o sagrado na obra de Marina Abramovic**. Numen: revista de estudos e pesquisas da religião, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 8-20, Jan/Jun. 2020.
5. COSTA, Ana Lúcia Borges. **Danças Circulares Sagradas – uma proposta de educação e cura**. São Paulo: Triom, 1998.
6. FERNANDES, Ananda Denardi. **A dança como forma de terapia em populações brasileiras: um estudo de revisão**, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/122297>. Acesso em: 25jan.2022.
7. FREIRE, Ana Vitória. **Anna Halprin e a dança curativa ou performance da vida**, 2021. Disponível em: <https://anavitoria.com.br/anna-halprin-e-a-danca-curativa-ou-performance-da-vida/> Acesso em: 17nov.2021.
8. FUX, Maria. **Ser Dançaterapeuta hoje**. São Paulo: Summus, 2011.
9. TAVARES, Joana R. Silva da. Escola Angel Vianna: uma escola “em movimento”. **O Percevejo Online**, Rio de Janeiro, v.1, Jul/Dez. 2009. Terapia. Disponível em: <http://etimologias.dechile.net/?terapia>. Acesso em: 07set.2022.
10. TEIXEIRA, Elizabeth. **Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde**. Pará, Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.30, n.2, p. 286-90, ago. 1996. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/3371>. Acesso em: 11out.2021.
11. TORO, Rolando. **Biodanza**. São Paulo: Olavobrás, 2002.

AGRADECIMENTO: Eu, Daniele dos Santos Braga, agradeço à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia por viabilizar minha dedicação à pesquisa com a concessão de bolsa por 12 meses (Programa de Iniciação Científica - Edital UESB nº 056/2021). Esta experiência agregou, de forma significativa, o meu processo de formação acadêmica no curso de Licenciatura em Dança.